

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NA SAÚDE DA MULHER

AÇÃO EDUCATIVA COM MULHERES GRÁVIDAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luíza Lima Cavaleante¹

Teodoro Marcelino da Silva²

Talita Marçal Pinheiro³

Luciana Maria Carlos da Silva⁴

Rita Duarte Brito Dantas⁵

Rosely Leyliane dos Santos⁶

Dentre as boas práticas obstétricas recomendadas pela Organização Mundial em Saúde que visam envolver a mulher grávida e suas parcerias no processo parturitivo, destaca-se a elaboração do plano de parto. Trata-se de um documento escrito, de caráter legal, em que as mulheres grávidas e seu/sua parceiro/a apresentam aos profissionais da equipe obstétrica, as preferências dos cuidados obstétricos que devem ser realizados durante o parto e nascimento. Assim, o plano de parto configura-se como tecnologia do cuidado obstétrico, pois proporciona o envolvimento dos casais grávidos e auxilia nas tomadas de decisões do parto. Este estudo, objetivou-se relatar experiência de ação educativa com mulheres grávidas sobre a importância da construção do plano de parto. Trata-se de relato de experiência de ação educativa em saúde sobre a importância da construção do plano de parto. A ação aconteceu em uma Estratégia Saúde da Família da zona rural de um município cearense. Participaram da ação 12 gestantes e um acadêmico de universidade pública cearense. A ação teve duração de uma hora e trinta e cinco minutos do turno matutino. Utilizou-se de dinâmica educativa intitulada: *dinâmica do repolho* para operacionalização da ação. Para isso, utilizaram-se perguntas norteadoras sobre a temática. Adotou-se como metodologia do trabalho a roda de conversa baseada no referencial teórico-metodológico da Educação Popular de Paulo Freire. Foram entregues as participantes folhetos educativos sobre as medidas

¹Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri / Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA-UDI). Email: luizacavalcante7@gmail.com.

²Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri / Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA-UDI). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/URCA-FECOP do Projeto de Pesquisa intitulado: Percepção dos Estudantes Universitários da Saúde sobre a Doação Voluntária de Sangue. Integrante do Projeto de Extensão: Prevenção de Violência Obstétrica no Parto Institucionalizado – PVOPI. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão – GPESGDI. Email: teodoro.silva@urca.br.

³Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri / Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA-UDI). Email: talita.pinheiro@urca.br.

⁴Enfermeira. Docente Temporária da Universidade Vale do Salgado- UNIVS. Enfermeira Assistencial do Hospital Regional de Iguatu – HRI. Email: lumariacssilva@hotmail.com.

⁵Enfermeira. Enfermeira Assistencial do Hospital Regional do Icó. Email: ritaduarte2012@hotmail.com.

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: rosely.enfa@yahoo.com.br.

de prevenção de violência obstétrica. Evidenciou-se durante toda ação educativa, o desconhecimento das participantes sobre o plano de parto, contudo observou-se o interesse em saber sobre. A dinâmica oportunizou momento propício para (com)partilhamento dos saberes, experiências pessoais; interação entre facilitador-participantes e o repasse de informações sobre a temática proposta, tornando-se o processo de ensinar-aprender cada vez mais dinâmico e lúdico, o que por vez auxiliou positivamente na compreensão sobre as questões discutidas. Sob a ótica do facilitador, ação educativa propiciou identificação profissional com assistência obstétrica. Diante disso, ação educativa foi essencial pois promoveu a discussão de uma temática que pode ser discutida na rotina pré-natal, como também suscitou reflexões sobre as boas práticas obstétricas, enfatizando a importância da construção do plano de parto, bem como a necessidade de modificar o modelo obstétrico assistencial vigente.